

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

A vida em sociedade rege-se por normas, princípios e leis que mais não querem do que contribuir para uma normal e sã convivência entre todos os humanos e, mesmo assim, não faltam atropelos à dignidade e à humanidade de tantas e tantos por este mundo fora que, mesmo à força de acordos, protocolos e afins permanecem numa desumanidade inqualificável imprópria de um mundo que se diz do século XXI.

Qualquer instituição, organização, colectividade e demais associações, rege-se por “leis” e princípios normativos que pretendem levar à vivência da essência da sua fundação! E apesar das assinaturas de contratos e compromissos de “honra”, não faltam as tentativas de fuga, do quebrar as regras e princípios básicos. Já diz o ditado que o “proibido é o mais apetecido!”: Tudo o que tem o “cheiro” de lei, norma ou imposição parece, pelo menos para alguns, que foram “criadas” propositalmente para serem “furadas”, contornadas e transgredidas!

E maquinam-se formas de passar por cima da lei e de a contornar! É o que hoje tanto se chama de corrupção: fuga à lei!

Uns cumprem a lei porque “tem de ser”, “não há outro remédio”, porque não querem “chatices” com a autoridade! Outros, decididamente não cumprem a lei, mesmo sabendo os riscos que correm: são a “lei” de si próprios! Outros há, que encaram a lei como caminho e possibilidade de uma vida mais conforme e autêntica!

Na vida do nosso ser Igreja também existem “leis” e princípios básicos que norteiam o nosso ser discípulos de Jesus e nos fazem viver a verdade do Evangelho. No Reino de Deus a verdadeira “Lei” é a Palavra de Jesus Mestre que nos coloca na senda de uma conversão cada vez maior e mais autêntica, conversão à verdade do próprio Deus, que é Amor, conversão à nossa própria verdade e essência e conversão ao irmão.

Mais que o cumprimento escrupuloso da lei, o que realmente está em causa é o espírito da própria lei. Há quem se agarre com “unhas e dentes” ao cumprimento escrupuloso da lei, reclamando mesmo “fogo e enxofre” do Céu para quem não a cumpre e, mesmo assim, poucos são os sinais de conversão, aliás, a falta de aceitação e de misericórdia para com os “faltosos” é sinal de carência da mesma! Há quem se fique pela tradição da lei, pelo “exterior” e periférico, porque mais que ser importa “parecer”! A “lei” que Jesus nos oferece é, tal como o próprio disse, para ser vivida “em espírito e verdade”. A “lei” não é a meta, mas o caminho!

O verdadeiro discípulo de Jesus rege-se pelo próprio Jesus e se há “lei” é porque há um caminho a ser percorrido! Somos um povo a caminho!

Mais que um “Direito Canónico” estamos a precisar mesmo é de Evangelho!

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Oração de Taizé acolhida em São Miguel

Três jovens da Alemanha, Croácia e Polónia, ‘missionárias’ da Comunidade Taizé, em França, vão orientar, a partir desta Segunda-feira, e durante todo o mês de Setembro três momentos diários de oração nas Igrejas do Senhor Santo Cristo, pelas 7h30, Ma-

triz de Ponta Delgada, 13h00 e São José, pelas 18h00 e participar no trabalho pastoral e social com as comunidades cristãs locais.

A iniciativa insere-se no âmbito de uma prática desenvolvida desde 2014, altura em que a comunidade fundada por Roger Schutz, começou a enviar jovens voluntários para comunidades de acolhimento, dispostas a recebê-los.

As pequenas “fraternidades provisórias” têm sido uma experiência enriquecedora para várias comunidades de acolhimento, paróquias e lugares de solidariedade e também para muitos jovens que viveram esta aventura espiritual.

A Comunidade de Taizé reúne uma centena de irmãos, católicos e de diversas origens evangélicas, vindos quase trinta países diferentes.

Esta comunidade foi fundada por um jovem pastor protestante suíço em plena II Guerra Mundial, que se sentiu chamado a acolher os mais carenciados e a procurar a reconciliação entre as pessoas, a começar pelos cristãos.

A comunidade de Taizé surge a 20 de Agosto de 1940 e começou por acolher perseguidos políticos, judeus e mais tarde prisioneiros alemães, hoje é constituída por cerca de 100 irmãos das várias igrejas cristãs, incluindo



a católica.

Através da sua própria existência, este grupo comunitário é uma parábola de comunidade: um sinal concreto de reconciliação entre cristãos divididos e entre povos separados.

Durante o mês de Setembro as três jovens de Taizé estarão disponíveis para participar em iniciativas promovidas pela Igreja local nomeadamente dando testemunho desta experiência cristã aos jovens açorianos.

As orações estarão organizadas, de segunda a sexta às 7h30 – Santuário do Convento da Esperança; 13h00 – Igreja Matriz de Ponta Delgada e 18h00 – Igreja de São José, em Ponta Delgada.

Durante o fim-de-semana manter-se-à o mesmo ritmo de oração, que poderá, no entanto ser desenvolvido de forma itinerante, nas comunidades cristãs que manifestem esse desejo.

“FRANCISCO: CULPADO!”

Querido Papa Francisco: na verdade, és culpado!

És culpado por seres um homem e não seres um anjo!

És culpado porque tens a humildade de aceitar que erras e de pedir perdão. Pedir perdão por ti e por nós. E isso para muitos é inadmissível.

És culpado porque desejavam que fosses um juiz e um canonista e és exemplo e testemunho de misericórdia.

És culpado pois que abandonaste a tradição de morares em palácios e escolheres viver no meio das pessoas.

Culpado porque deixaste a sumptuosidade de S. João de Latrão e elegestes a pobreza das prisões, dos orfanatos, dos asilos e das casas de recuperação de adições.

Sim és culpado!

Deixaste de beijar os pés “perfumados” das eminências e beijas os pés “sujos” de condenados, mulheres, doentes, de outras confissões religiosas, de “diferentes”!

És condenado porque abriste as portas aos “recasados” e porque diante de temas dolorosos e pendentes respondes simplesmente: “quem sou eu para julgar?”.

És condenado porque assumes a tua fragilidade, pedindo que rezem por ti, quando muitos exigem que sejas dogmático, intolerante e rubricista.

Papa Francisco és culpado por tantos e tantos corações ditos “infiéis”, “excomungados” e “impuros” tenham redescoberto o rosto belo de Cristo ternura e misericórdia.

És culpado porque “chamas as coisas pelos nomes” e não te retrais de lembrar aos bispos que não sejam pastores de aeroporto mas sim gente com “cheiro a ovelha”.

Culpado porque rasgaste as páginas da intolerância, dos moralismos estereis e impiedosos e nos ofereceste a beleza da compaixão, da ternura e da frontalidade.

És culpado porque nos abristes não tanto os olhos, a inteligência e a razão mas, sobretudo, o coração.

És culpado por queres carregar a Cruz da Igreja em vez de desviáres o olhar, seres indiferente às dores e às lágrimas dos homens do nosso tempo.

És culpado porque não suportas os crimes hediondos feitos em nome de Deus e por aqueles que falam de Deus mas vivem contra Ele.

Culpado porque buscas a verdade e a justiça, abraçadas pela misericórdia, em vez de silenciar, esconder, minimizar ou ignorar.

És culpado porque deixaste de querer uma Igreja de privilégios e mordomias, de glórias e poder mundanos e nos ensinas a força do serviço, a riqueza do lava-pés e a grandiosidade da simplicidade.

Papa Francisco deixa que te culpem destes “crimes”. Sabes que ao teu lado estão incontáveis homens e mulheres que, como tu, não são anjos, são frágeis, pecadores, esperando que Cristo olhe por nós e para nós.

Sabe que contigo está uma enorme “procissão” de corações que por ti rezam a cada instante, por ti dariam a própria vida, te seguem como ovelhas que confiam no pastor.

Foi Cristo quem te colocou ao leme desta “barca” naufraga que é a Igreja.

É Cristo quem te dará as forças para prosseguir esse caminho de “culpabilidade” que tanto bem fez ao mundo e à Igreja.

Querido Papa Francisco obrigado por seres culpado pela beleza da Igreja sonhada por Jesus.

Por: Pe António Teixeira

Palavra de Domingo

XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Deuterónimo 4,1-2.6-8

«Não acrescenteis nada ao que vos ordeno... mas guardareis os mandamentos do senhor»

2ª Leitura

São Tiago 1,17-18.21b-22.27

«Sede cumpridores da palavra»

Evangelho

São Marcos 7,1-8.14-15.21-23

«Deixais o mandamento de Deus para vos prenderdes às tradições dos homens»

A Palavra deste 22º Domingo do Tempo Comum propõe-nos uma reflexão sobre a "Lei". Deus quer a realização e a vida plena para o homem e, nesse sentido, propõe-lhe a sua "Lei". A "Lei" de Deus indica ao homem o caminho a seguir. Contudo, esse caminho não se esgota num mero cumprimento de ritos ou de práticas vazias de significado, mas num processo de conversão que leve o homem a comprometer-se cada vez mais com o amor a Deus e aos irmãos.

A primeira leitura, do Livro do Deuterónimo, garante-nos que as "leis" e preceitos de Deus são um caminho seguro para a felicidade e para a vida em ple-

nitude. Por isso, o autor recomenda insistentemente ao seu Povo que acolha a Palavra de Deus e se deixe guiar por ela.

No Evangelho, Jesus denuncia a atitude daqueles que fizeram do cumprimento externo e superficial da "lei" um valor absoluto, esquecendo que a "lei" é apenas um caminho para chegar a um compromisso efectivo com o projecto de Deus. Na perspectiva de Jesus, a verdadeira religião não se centra no cumprimento formal das "leis", mas num processo de conversão que leve o homem à comunhão com Deus e a viver numa real partilha de amor com os irmãos.

Devemo-nos questionar sobre o que é que é decisivo na experiência religiosa? Será o estrito cumprimento das leis definidas pela Igreja? Serão as manifestações exteriores de religiosidade que definem quem é bom ou mau, santo ou pecador, amigo ou inimigo de Deus?

As "leis" têm o seu lugar numa experiência religiosa, enquanto sinais indicadores de um caminho a percorrer. A finalidade da nossa experiência religiosa não é cumprir leis, mas aprofundar a nossa comunhão com Deus e com os outros homens sendo, eventualmente, ajudados nesse processo por "leis" que nos indicam o caminho a seguir.

A segunda leitura convida os crentes a escutarem e



acolherem a Palavra de Deus; mas avisa que essa Palavra escutada e acolhida no coração tem de tornar-se um compromisso de amor, de partilha, de solidariedade com o mundo e com os homens.

ORAÇÃO - POEMA

Limpa o meu coração e o meu olhar



Senhor, que eu não seja um dos que vão pela vida
A reparar nas falhas dos outros,
Que não cuide da minha imagem,
Para que genuinamente me apreciem,
Que não queira aparentar mais do que sou,
Que possa mostrar os meus enganos sem vergonha
E me aceite tal como sou, com erros e defeitos.

Purifica-nos, Senhor, de toda a falsidade,
De toda a mediocridade encoberta ou aparência enganosa,
Ensina-nos a aceitarmo-nos completamente, pois somos como Tu quiseste,
A encorajarmos o melhor uns dos outros
A ajudarmos a vencer dificuldades,
A darmos a mão para todos juntos caminharmos pela vida,
A atenuarmos as nossas falhas e as dos outros.

Torna-nos, como Tu, cada dia mais fraternos,
Que o nosso coração amplie as suas portas,
Que tenhamos compreensão para todas as situações,
Que recebamos todas as pessoas de braços abertos,
E a nossa alma seja empatia para o mundo inteiro.

Purifica-nos de todos os escrúpulos doentios,
Varre do nosso espírito toda a culpa enganosa,
Liberta-nos dos preconceitos que nos separam
E dos pormenores que nos afastam,
Faz crescer o nosso coração e alarga a nossa visão,
Para a todos entendermos com carinho e respeito.

In: Palavra do Domingo – Alvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PARA REFLECTIR...

*“Mesmo quando tudo parece desabar,
cabe a mim decidir entre rir ou chorar,
ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri,
no caminho incerto da vida, que o
mais importante é o decidir.”*

Cora Coralina



*“É fácil amar os que estão longe. Mas
nem sempre é fácil amar os que vivem ao
nosso lado.”*

Madre Teresa de Calcutá